



Guia
Financeiro 13



FINANÇAS COMPORTAMENTAIS:

ENTENDA COMO AS EMOÇÕES PODEM MEXER COM SEU BOLSO!



Você já tomou alguma decisão e se arrependeu depois, percebendo que tomou o caminho errado, porque estava de “cabeça quente”?

Quando nossas emoções não parecem sob controle, é recomendável não tomar nenhuma decisão importante. Mas, como nem sempre isso é possível, qual o melhor caminho?

O **AUTOCONHECIMENTO**, procurando identificar nossas vulnerabilidades e, assim, evitá-las!

Essa regra também vale para as finanças, a **Psicologia Econômica** (hoje ampliada para **Ciências Comportamentais**) tem como objetivo justamente estudar e compreender os “*insights* psicológicos”: como nossa mente funciona, nosso comportamento financeiro e a forma como tomamos decisões, tanto de **consumo**, quanto de **poupança** e **investimento**.

EMOÇÕES X CONSUMO: PROTEJA SEU BOLSO

Algumas situações corriqueiras podem prejudicar seu bem-estar financeiro e devem ser evitadas. Confira alguns exemplos:

- **Premiar-se:** evite a estratégia de comprar tudo e se atolar em dívidas, porque você tem uma rotina desgastante e merece simplesmente “o melhor”. Não arrume desculpas para gastar mais do que deve!
- **Imitar os outros:** cuidado com o “efeito manada”. Temos mania de tomar decisões baseadas no comportamento das outras pessoas. Você já viu alguém comprando algo, só porque estava na promoção e todo mundo estava levando o produto?
- **Comprar por impulso:** seja por estar feliz demais, triste demais, tomada por uma forte irritação ou por euforia, a pessoa vai à loja e compra tudo e mais um pouco. Quando chega em casa, nota que não precisava de nada daquilo. Foi puro impulso!





EMOÇÕES X POUPANÇA: PLANEJAR É PRECISO!

Abrir mão de consumir algo hoje, pensando em realizar um sonho daqui a um tempo, é bastante desafiador e mexe muito com as nossas emoções.

É natural querer bem depressa uma compensação pelo esforço, pela rotina diária, e “esperar” não faz parte dos planos.

Justamente por isso, a tarefa de poupar vai sendo adiada. É o que, nas finanças, chama-se procrastinar. Como poupar parece difícil, e grande parte das realizações financeiras envolve essa tarefa, há a forte tendência de deixar as decisões financeiras e os planos para depois.

As pessoas costumam procrastinar o seu planejamento financeiro, porque tomar decisões envolve uma série de fatores e você precisa:

1. Ser determinado e se dedicar à tarefa;
2. Abrir mão de algo hoje, por um objetivo futuro;
3. Ser organizado, para compor seu orçamento;
4. Ter objetivos claros;
5. Ter disciplina para colocar seu plano em prática.



NÃO ADIE MAIS!

Suas metas devem ter algumas características bem definidas, para ajudar você a ser firme em seu planejamento. Para isso, terá de responder sempre a algumas perguntas. Veja só:

- **O que pretende fazer com o dinheiro?**
(As metas devem ser específicas)
- **Quanto vai precisar juntar?**
(As metas precisam ser mensuráveis)
- **Em quanto tempo acha que consegue atingir seu objetivo?**
(As metas precisam ser realizáveis e previsíveis!)





EMOÇÕES X INVESTIMENTOS: QUAL O CAMINHO PARA BOAS DECISÕES?

As ciências comportamentais estudam também, o comportamento dos investidores.

A característica mais comum é o imediatismo, a necessidade de conseguir bons resultados já no curto prazo, de preferência sem risco.

Claramente percebemos que a expectativa é bem diferente da realidade, pois o mercado financeiro tem suas oscilações, nenhum investimento garante excelentes resultados sempre e o risco faz parte de alguns tipos de investimentos.

Tomar decisões pensando no longo prazo é sempre um desafio.
Por isso, pode ser bem interessante contar com ajuda especializada na gestão de seus investimentos, para a tomada de decisões mais acertadas e racionais.

O viés do investidor pode ser descrito como a incapacidade de refletir de maneira clara sobre suas decisões de investimento. Confira aqui alguns exemplos:

- **Ser autoconfiante demais**

O investidor excessivamente confiante tende a tomar decisões precipitadas, pois está sob a ilusão de que tem todo o conhecimento necessário e pode sempre controlar sozinho a situação.

- **Apegar-se excessivamente ao investimento**

Muitos investidores acabam se apegando a um tipo de aplicação e, por conta disso, não conseguem avaliá-la de forma clara, passando a enfatizar apenas o lado bom da opção, ignorando suas desvantagens. Embora todo investidor deva ser consistente com a estratégia que definiu, é importante rever, de tempos em tempos, sua decisão.

- **Seguir os outros**

Todo cuidado é pouco com o “efeito manada”. Não é porque alguém ganhou muito dinheiro investindo na bolsa, que você precisa fazer a mesma coisa depressa. Informe-se, compreenda o mercado, respeite seu perfil, avalie os prós e contras.

Outros erros a evitar:

- querer resultados rápidos;
- analisar rentabilidade passada para garantir ganhos futuros;
- ter aversão exagerada ao risco.

Se você gostou desse assunto e quer aprender mais a respeito, a Comissão de Valores Mobiliários (CVM) divulga e discute temas ligados aos estudos comportamentais no blog:



“Penso, Logo Invisto?” <http://pensologoinvisto.cvm.gov.br>



PORTOPREV
PORTO SEGURO PREVIDÊNCIA COMPLEMENTAR
Alameda Ribeiro da Silva, 275, Térreo
São Paulo – SP – CEP 01217-011
www.portoprev.org.br